

14471 - Utilização de plantas medicinais como estratégias de enfrentamento das doenças mais comuns no Sul do Estado de Roraima.

Use of medicinal plants as coping strategies of the most common diseases in the southern state of Roraima

SANTOS, Robert Arisson Oliveira dos¹; OLIVEIRA, Cristiane Pereira de²; OLIVEIRA, Gabriela Almeida²; ROSÁRIO, Alyne Gomes¹.

¹Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso, robertifrr@gmail.com; ²Professores do Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso, cristiane.oliveira@ifrr.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo promover o uso racional das plantas medicinais no sul do Estado de Roraima. Inicialmente foram elaborados e aplicados, nas comunidades, questionários sobre plantas medicinais; posteriormente foi realizado levantamento de dados etno-botânicos e a construção de um horto medicinal no IFRR – Campus Novo Paraíso com as principais plantas utilizadas pelos entrevistados, realizando os tratos culturais adequados a cada planta e elaboração de folders e cartilha contendo informações úteis a população sobre tais plantas. Ao final, a comunidade do sul de Roraima contou com informações básicas sobre saúde e uso correto das plantas medicinais, possibilitando utilizá-las no tratamento das doenças mais comuns na comunidade e repassá-las a outras pessoas.

Palavras-chave: Saúde; fitoterápicos; medicina popular.

Abstract: The present work aimed to promote the rational use of medicinal plants in the South of the State of Roraima. Were initially developed and applied, in the communities, questionnaires on medicinal plants; It was later data collection conducted ethno-botanical and construction of a medicinal garden in IFRR - Campus New Paradise with the main plants used by respondents performing cultural treatments suitable for each plant and preparation of brochures and a booklet containing useful information about people such plants. In the end, the South Community of Roraima had basic information about health and proper use of medicinal plants, making it possible to use them in the treatment of the most common diseases in the community and pass them to other people.

Keywords: health; herbal remedies; folk medicine.

Contexto

O uso de plantas medicinais, conhecido hoje como fitoterapia, no tratamento de problemas de saúde sempre esteve presente na história da humanidade. Durante algumas décadas do último século, em grande parte dos países ocidentais, a fitoterapia foi considerada tratamento atrasado e ineficiente, hoje ela desponta como uma das formas de busca pelo reequilíbrio orgânico, mental e emocional mais procurada e crescentemente adotadas por nossa sociedade (FRANCO & BARROS, 2006). A Organização Mundial de Saúde (World Health Organization, 2000) reconhece que 80% da população mundial ainda recorre às plantas medicinais dentro do sistema de atenção primária da saúde (MATINAZZO & MATINS, 2004).

Estima-se que existam cerca de 500 mil espécies de plantas no mundo, 120 mil são encontradas em solo brasileiro, onde pelo menos a metade pode ter alguma propriedade terapêutica útil (MATINAZZO & MATINS, 2004). Entre as mais de 280 plantas medicinais aprovadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil

possui quase que a totalidade delas, bem como quase três centenas de outras espécies das mesmas famílias. O Brasil possui a mais rica flora medicinal do mundo, tanto em quantidade quanto em qualidade. É lamentável, no entanto, que tão privilegiada situação não seja efetivamente explorada, haja vista que é praticamente ignorada pela comunidade médica como solução concreta e objetiva para boa parte dos problemas de saúde que afligem a população. É urgente reverter este quadro, pois a pesquisa com plantas medicinais pode não só contribuir para o melhor uso destes recursos tão generosos, bem como trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas eficientes no combate aos mais variados males.

O governo federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto Presidencial Nº. 5.813, de 22 de junho de 2006, a qual se constitui em parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira.

Neste contexto, o trabalho além de proporcionar o uso da fitoterapia como prática de saúde preventiva, curativa e terapêutica, agrega outros fatores de auxílio e prevenção como o incentivo ao cultivo e consumo de alimentos orgânicos, ou seja, sem agrotóxicos (“venenos”) e/ou fertilizantes químicos e industrializados. Por meio do cultivo, manuseio e manutenção caseira ou comunitária de hortaliças e plantas medicinais, como também coleta e dessecção de plantas medicinais, além de disseminação de informações básicas sobre saúde e a prática da Fitoterapia entre a comunidade favoreceu terapêuticamente o bem-estar e desenvolveu um processo de vivências, pesquisa, auto formação e construção coletiva.

O objetivo desse trabalho foi promover o uso racional das plantas medicinais nas comunidades do sul do estado de Roraima no período de setembro de 2012 a maio de 2013.

Descrição da experiência

O trabalho foi desenvolvido na região do Sul do Estado de Roraima no período de setembro de 2012 a maio de 2013 como projeto de extensão e trabalho de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Roraima (IFRR – CNP).

As várias etapas executadas pelo trabalho estão descritas na sequência (Figura 1):

1. Elaboração e aplicação de questionários para levantamento de plantas medicinais conhecidas da Comunidade e problemas de saúde mais comuns enfrentadas por ela. O questionário contou com 18 questões objetivas relacionadas as plantas medicinais. Após confecção, os mesmos foram aplicados nas comunidades do sul do estado de Roraima.
2. Levantamento de dados etno-botânicos no local, resgatando e difundindo os conhecimentos sobre medicina popular e plantas medicinais. Com o questionário aplicado nas comunidades foram observadas várias espécies de plantas utilizadas por elas e assim, foi verificado através de bibliografia especializada, informações de pessoas voltadas para a área, a identificação das espécimes, bem como sua capacidade terapêutica.

3. Construção de um horto medicinal no IFRR – CNP. O horto medicinal foi implantado nas localidades do campus dentro de um viveiro com terreno plano. De início, delimitou-se o local de plantio, depois a área a ser plantada (distância e tamanho dos canteiros e covas) e posteriormente foram confeccionados os canteiros e plantadas as mudas adquiridas pela comunidade entrevistada.

4. Cultivo e manejo agrícola de plantas medicinais: semeadura, cultivo das mudas, adubação correta, irrigação e tratos culturais (MCLNTYRE, 2011). O manejo sempre foi realizado de acordo com a necessidade de cada planta, mas com todo cuidado para que não prejudicasse ou acarretasse danos às plantas e sob avaliação técnica do local.

5. Coleta e secagem das plantas medicinais. A coleta adequada é um fator determinante para se obter a qualidade que se busca, quando se propõe ação terapêutica das plantas medicinais (World Health Organization, 2000). Assim, a coleta foi realizada em dias ensolarados, no período entre 10 horas da manhã e 17 horas da tarde. Como cada planta medicinal armazena seus princípios ativos em um órgão vegetal, os órgãos colhidos dependerão da particularidade de cada planta.

6. Realização de Palestras. Foram realizadas palestras educativas sobre diversos temas, enfatizando - se o ideal cultivo das plantas medicinais, as partes das mesmas que devem ser utilizadas, a indicação e contraindicação do uso, preparação de remédios caseiros à base de plantas medicinais. Além das palestras, foram realizadas orientações ao público sobre o correto cultivo, colheita e secagem das plantas medicinais através da construção de um horto, com as plantas e sua atuação nos diversos sistemas do organismo humano e as mais conhecidas da região, sendo utilizadas tanto pelos frequentadores da escola, quanto pelos moradores das comunidades. O trabalho na escola sempre foi realizado com o apoio da diretoria e dos professores, que orientam sobre as prioridades que deveriam ser abordadas e as dificuldades durante as atividades com os alunos.

7. Elaboração e Distribuições de folders e cartilhas educativos em eventos. Os folders e a cartilha foram elaborados pelos alunos responsáveis pela realização do projeto, com a supervisão e revisão das professoras orientadoras, com a extensa revisão de artigos científicos, livros e materiais em páginas eletrônicas disponíveis na internet. Para a proposição da série de folders foram utilizados os dados do levantamento etno-farmacológico que forneceram informações pertinentes sobre as plantas mais utilizadas na comunidade e os problemas de saúde mais frequentes.

Resultados

O questionário contou com 18 questões objetivas relacionadas a plantas medicinais e seu uso e foram realizadas 136 entrevistas, sendo 64 do sexo masculino e 72 do sexo feminino com a faixa etária dos entrevistados entre 15 e 60 anos e destes, 74% já cursaram ou estavam cursando o ensino médio, todos residentes fixos do sul do estado de Roraima. Destas, 90% das pessoas afirmaram utilizar plantas medicinais.



Figura 1. Principais etapas do trabalho.

De acordo com a aplicação dos questionários ainda, pode-se notar que 76% dos entrevistados aprenderam a utilizar as plantas medicinais através de pais ou avós e os motivos pelos quais são utilizadas variam desde a maior acessibilidade até ao menor custo, porém 33% utilizam devido ao menor risco a saúde.

Após as entrevistas e as coletas de dados das principais plantas medicinais utilizadas pelos participantes, foram realizados o levantamento etno-botânico e estas, foram cultivadas seguindo os tratos culturais recomendados para cada planta (MCLNTYRE, 2011) no horto medicinal do IFRR – CNP.

As principais plantas utilizadas pelos entrevistados foram: AÇAFRÃO (*Crocus sativus*), ALFAVACA (*Ocimum gratissimum* L.), ALHO PORÓ (*Allium porrum*), ARRUDA (*Ruta graveolens*), BABOSA (*Aloe vera*), BOLDO-DE-JARDIM (*Plectranthus barbatus*), BOLDO VERDE (*Vernonia condensata* BaK), CAMOMILA (*Matricaria recutita*), CAPIM SANTO (*Cymbopogon*), ERVA CIDREIRA (*Lippia alba* (Mill) N. E. Br.), GENGIBRE (*Zingiber officinale*), HORTELÃ MIÚDA (*Mentha x piperita* L.), MACELA (*Achyrocline satureioides*), MALVA DO REINO (*Plectranthus barbatus*), MASTRUZ (*Chenopodium ambrosioides* L.) e os problemas de saúde mais comuns enfrentados na Comunidade e tratados com as respectivas plantas são dor de cabeça, problemas gastrointestinais, pressão, bronquite, gripes e resfriados, afecções pulmonares e das vias aéreas, vermes, inflamação de garganta, diabetes, dores em geral, etc.

A coleta das plantas foi realizada manualmente, lavadas e escurridas, postas em sacos de papel com identificação, levadas a estufa de circulação de ar forçado, com temperatura máxima de 40°C e somente foram retirados quando estavam visivelmente secos. Logo após, foram armazenadas em recipientes fechados, para não receberem umidade do ambiente e quando necessário, serem utilizadas para uso fitoterápico.

Foram então realizadas pesquisas bibliográficas relacionadas com as plantas medicinais e posteriormente foram produzidos e distribuídos folders educativos, cartilha com informações sobre estas plantas para a Comunidade em escolas, feiras livres e eventos através de palestras, apresentações na forma de banner e orientações à Comunidade ao uso correto destas plantas.

A comunidade do Sul do Estado de Roraima, público alvo da pesquisa, obteve assim informações básicas sobre fitoterapia como prática de saúde preventiva, curativa e terapêutica, possibilitando utilizá-las no tratamento das doenças mais comuns na comunidade e repassá-las as outras pessoas.

Agradecimentos

Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso

Referências bibliográficas:

MARTINAZZO, A. P.; MARTINS, T. Plantas medicinais utilizadas pela população de Casca-vel/PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, 8(1), jan./abr. p.3-5, 2004.

OMS – Organización Mundial de la Salud, Situación reglamentaria de los medicamentos herbarios. **Reseña Mundial**, 2000, 52 p.

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.8, n.3, p.78-88, 2006.

MCINTYRE, Guia completo de fito terapia: Um curso estruturado para alcançar excelência profissional. São Paulo:Pensamento,2011.